

 10.70430/kbtkn592

# FATORES DETERMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

FATORES DETERMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

1. Maria Eduarda Carrara; 2. Maria Fernanda Drumond Barbosa; 3. Lucas Neves Coelho Filho

1. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)/MG   
E-mail: [duda.carrara@yahoo.com.br](mailto:duda.carrara@yahoo.com.br)

2. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)/MG   
E-mail: [mariafernandadb16@gmail.com](mailto:mariafernandadb16@gmail.com)

3. Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)/MG   
E-mail: [lucasneves04@gmail.com](mailto:lucasneves04@gmail.com)

## Direitos autorais:

Copyright © 2024 Maria Eduarda Carrara; Maria Fernanda Drumond Barbosa; Lucas Neves Coelho Filho

## Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 internacional (CC BY SA)



## RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 10% a 20% dos jovens sofrem com doenças mentais e 50% dos transtornos mentais em adultos começam na infância, sendo um tema de grande relevância global. Dessa forma, esse estudo é uma revisão narrativa de literatura que teve como objetivo analisar os principais fatores determinantes para o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, na base de dados PubMed, escritos em português ou inglês. As palavras chaves utilizadas foram "Mental Health", "Child Behavior", "Child Abuse" e "Child Development". Foram excluídos artigos que, além de não preencherem os critérios de inclusão, não tratavam diretamente da saúde mental de crianças e adolescentes ou estudos de caso isolados e revisões com dados inconclusivos. O estudo concluiu que pandemias impactam negativamente a saúde mental de crianças e adolescentes, sobretudo devido ao isolamento social. Da mesma forma, os maus-tratos infantis estão fortemente relacionados aos quadros de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e ideação suicida. Outros fatores relacionados com o desenvolvimento de transtornos psicológicos são: a falta da prática de atividade física, dieta desbalanceada, divórcio dos pais e grande exposição ao uso de telas. Assim, o estudo se torna importante de modo que o tema tenha maior relevância entre os profissionais de área, para que o rastreamento seja feito de forma minuciosa no sistema de saúde.

**Palavras chaves:** Comportamento Infantil; Desenvolvimento Infantil; Maus-Tratos Infantis; Saúde Mental.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental é um tema de grande relevância no mundo todo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 50% dos transtornos mentais em adultos começam na infância. E, ainda, aproximadamente 10% a 20% dos jovens sofrem com doenças mentais (Pretorius; Chambers; Coyle, 2019).

Em 2020, o mundo todo enfrentou uma crise marcada por quarentena e isolamento social devido a pandemia do Coronavírus 2019 (COVID 19) com o objetivo de controlar a disseminação da doença. Esse cenário gera impactos negativos na saúde mental dos indivíduos devido aos sentimentos prevalentes de medo, ansiedade e depressão, tornando a saúde mental um tema de ainda maior relevância nos tempos atuais (Almeida *et al.*, 2021).

Além disso, esse cenário de incerteza gerou impactos no cotidiano da população, já que, prejudicou diretamente a prática de atividades físicas. Sabemos como a atividade física é um fator extremamente positivo no controle das doenças mentais, e, diante de uma situação de estresse como a pandemia, o abandono da prática resultou em piora dos quadros depressivos e ansiosos desencadeados ou exacerbados pela COVID-19 (Almeida *et al.*, 2021).

Pacientes que vivenciaram o isolamento social possuem maiores riscos de desenvolverem transtornos, principalmente as crianças e adolescentes. O distanciamento, sobretudo de indivíduos da mesma idade, leva a um prejuízo no desenvolvimento intelectual e funcional desse grupo. Além disso, a alteração emocional causada pelo medo pela saúde dos familiares, assim como o luto por aqueles que faleceram, tem um impacto sobre a plasticidade cerebral e o desenvolvimento cognitivo (Almeida *et al.*, 2021; Mughal *et al.*, 2021).

"Os fatores determinantes para o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes abrangem aspectos biológicos, psicológicos e sociais, evidenciando a importância de uma abordagem integrada e preventiva para promover a saúde mental desde a infância."  
(Marinho *et al.*, 2024)

Além da atividade física já citada, outro fator curioso sobre a saúde mental é a dieta. Uma dieta saudável pode prevenir situações de estresse que podem desencadear depressão maior ou transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, uma alimentação desbalanceada pode levar ao sobrepeso ou obesidade, fator importante para quadros de ansiedade e transtornos alimentares (Bremner *et al.*, 2020).

Importante citar ainda que, a obesidade como resultado de uma alimentação desregulada, além dos transtornos mentais devido a alteração de humor, pode elevar a pressão arterial, predispor um diabetes mellitus e/ou uma síndrome metabó-

lica que impacta diretamente na saúde cardiovascular do indivíduo (Bremner *et al.*, 2020).

Com o avanço das tecnologias atuais, outro grande fator importante de análise sobre o impacto na saúde mental de crianças e adolescentes é o uso de telas. Estudos mostram que crianças acima de 8 anos passam cerca de 2 horas por dia jogando videogame. Além disso, 90% das crianças acima de 2 anos já possuem acesso aos videogames. E ainda, nos Estados Unidos, 95% dos adolescentes possuem um “smartphone” (Alanko, 2023; Paulich *et al.*, 2021).

O crescente aumento no tempo de tela traz impactos negativos principalmente na adolescência, pois é um período onde os comportamentos são facilmente influenciados. Além do aumento dos casos de depressão e ansiedade, já foram descritos impactos na autonomia e responsabilidade social (Paulich *et al.*, 2021).

Analisando os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, os eventos traumáticos, ocorridos sobretudo na infância, constituem um importante fator de risco para desenvolvimento de depressão e transtorno de estresse pós-traumático. Dessa forma, os maus-tratos infantis apresentam importante causa de atraso cognitivo, transtornos de humor e ansiedade, e podem incluir: abuso físico, emocional ou sexual, assim como negligência. Esse assunto se torna mais importante quando se analisa as estimativas globais, onde um a cada quatro adultos sofreu abuso físico na infância e um em cada nove adultos sofreu abuso sexual quando criança (Mctavish *et al.*, 2022; Purtle *et al.*, 2020).

Nesse viés, este estudo tem como objetivo analisar os principais fatores determinantes para o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes, de modo que o tema tenha maior relevância entre os profissionais de saúde, para que o rastreamento seja feito de forma minuciosa no sistema de saúde

"O aumento no tempo de tela e a exposição a eventos traumáticos na infância são fatores significativos para o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes, com impactos que variam desde atraso cognitivo até transtornos de humor e ansiedade."  
(Marinho *et al.*, 2024)

## METODOLOGIA

Este trabalho constitui uma revisão narrativa da literatura que foi conduzida com o objetivo de compilar e analisar os artigos mais recentes disponíveis sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. A revisão foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: I) Definição do Tema e Objetivo da Revisão; II) Desenvolvimento da Questão de Pesquisa; III) Planejamento e Seleção de Fontes; IV) Definição dos Critérios de Inclusão e Exclusão; V) Estratégia de Busca e definição dos descritores; VI) Leitura e Seleção dos Estudos; VII) Análise Crítica e Síntese dos Resultados; VIII) Organização e Redação dos Resultados, Discussão e Conclusão.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na base de dados PubMed, devido à sua relevância em estudos científicos; Artigos entre 2019 e 2024; Artigos escritos em inglês ou português. Artigos encontrados através da seguinte pesquisa: (Mental Health) AND (Child Behavior); (Mental Health) AND (Child Abuse); (Child Abuse) AND (Child Development); (Mental Health) AND (Child Development).

Ademais, os critérios de exclusão foram: artigos que não tratam diretamente da saúde mental das crianças; artigos publicados em idiomas que não eram português ou inglês; estudos Duplicados; estudos de caso isolados ou revisões com dados inconclusivos.

A busca inicial resultou em diversos artigos sobre o tema, dos quais, após a leitura dos resumos e texto 16 foram selecionados por serem os mais diretamente relacionados ao tema e que atendiam a todos os critérios de inclusão e exclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pandemias tendem a impactar negativamente a experiência emocional e comportamental de crianças e adolescentes. E essa realidade não seria diferente, ao analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental desse público. A pandemia causada pelo coronavírus impôs uma série de mudanças nas rotinas diárias como restrições sociais, isolamento familiar e fechamento de escolas. A falta de socialização e a limitação da alfabetização pelas escolas somada com a perda da qualidade do sono, a diminuição das atividades físicas ao ar livre e o aumento do uso de dispositivos eletrônicos como televisões, celulares e tablets impediram que o desenvolvimento infantil atingisse seu potencial máximo. Além disso, foi observado um impacto negativo da pandemia na saúde psicológica das crianças, gerando quadros de ansiedade, depressão, medo e sintomas de estresse pós-traumático. Foi evidenciado também que a pandemia gerou problemas sociais e comportamentais de risco entre crianças e adolescentes (como exemplo, uso abusivo de substâncias, suicídio, problemas de relacionamento e alterações no desempenho acadêmico). E, adolescentes do sexo feminino apresentaram níveis mais elevados de depressão e ansiedade durante a COVID-19 do que adolescentes do sexo masculino (Araújo *et al.*, 2020; Meherali *et al.*, 2021)

É certo que o isolamento social apresenta impactos negativos na saúde física e mental dos indivíduos. Estudos apontam que crianças isoladas desenvolvem alterações de saúde como de pessoas adultas, que incluem hipertensão arterial, diabetes mellitus,

hipercolesterolemia e obesidade quando comparada a crianças não isoladas. Além disso, as crianças expostas a um isolamento contínuo, apresentam maiores chances de desenvolverem transtornos relacionados ao álcool e tabaco na fase adulta. E, ainda, houve maior associação entre a prática de esportes e as crianças que possuíam contato com amigos, o que impacta positivamente na saúde física e mental, atual e futura (Almeida *et al.*, 2021).

"A dieta, os maus-tratos infantis e o isolamento social são fatores interligados que impactam significativamente o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e adolescentes, aumentando os riscos de transtornos mentais, ideação suicida e dificuldades no convívio social."

(Costa; De Alencar; Silva, 2024)

Os jovens que foram isolados socialmente, apresentaram, ainda, altos níveis de cortisol que também está associado a um aumento do índice de massa corporal (IMC). A incidência de depressão em indivíduos obesos tem aumentado e pode estar relacionado com a autoconsciência sobre a aparência. É importante citar

que a dieta possui efeitos diretos no humor e no desenvolvimento de transtornos mentais. É certo que a síntese da serotonina é prejudicada pela ingestão de gorduras, enquanto a ingestão de proteínas é facilitadora no processo de síntese desse neurotransmissor cerebral. Da mesma forma, estudos demonstram que uma dieta rica em gorduras pode levar a alterações transitórias de humor devido a sinalização da flora intestinal que é percebida pelo cérebro (Almeida *et al.*, 2021; Bremner *et al.*, 2020).

Avaliando o desenvolvimento cognitivo, crianças não socialmente isoladas apresentaram um quociente de inteligência (QI) maior quando comparado a crianças isoladas da mesma idade. Além disso, é perceptível uma redução do desempenho escolar devido a sintomas depressivos desencadeados pelos episódios de isolamento social. Também há associação com sintomas ansiosos que dificultam o convívio familiar e exacerbam os casos de evasão escolar. Da mesma forma, esses sintomas foram associados à ideação suicida, com maior probabilidade de ocorrência na fase adulta. (Almeida *et al.*, 2021).

No Brasil, a ideação suicida apresentou um aumento de 33,5% entre adolescentes na faixa de 15 e 19 anos e de 40% entre indivíduos de 10 a 14 anos, sendo intensificado no contexto da pandemia do COVID-19. Nesse contexto, um importante preditor de comportamento suicida futuro é a automutilação, mais importante até do que um histórico de tentativas de suicídio (Almeida *et al.*, 2021; Liu *et al.*, 2022).

Há uma grande associação entre o desenvolvimento de transtornos mentais e maus-tratos infantis que podem incluir abuso físico, emocional ou sexual. Esses maus-tratos, especialmente quando perpetuados por pessoas próximas, estão associados a uma ampla gama de resultados negativos para a saúde e o desenvolvimento, além de terem

uma variedade de efeitos imediatos e de longo prazo na doença mental e na percepção da dor. Sabe-se também que a ocorrência de abuso físico ou emocional, durante a infância e adolescência, estão associadas a problemas de comportamento. E na presença de abuso sexual, esse resultado não seria diferente (Cay *et al.*, 2022; Strathearn *et al.*, 2020).

Os adolescentes que sofreram abuso sexual apresentam déficit de atenção, não concluíram o ensino médio e a maioria deles está desempregado aos 21 anos. Traumas na infância, especialmente durante períodos críticos de desenvolvimento e maturação do sistema nervoso central, podem deixar o indivíduo mais vulnerável a transtornos psiquiátricos. Foi observado que pacientes que sofreram maus tratos físicos desenvolveram depressão, ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), transtornos por uso de substâncias, transtornos de personalidade, transtorno bipolar e esquizofrenia. O abuso emocional foi significativamente associado à ansiedade, depressão, TEPT e psicose. Já os abusos sexuais, resultaram em depressão e TEPT ao longo da vida. No geral, abuso emocional foi associado a todas as categorias de uso de substâncias e vício, enquanto abuso físico e sexual foram associados a poucos resultados de abuso de substâncias. Nota-se também que a exposição a traumas precoces e recorrentes resultam em maiores efeitos deletérios a longo prazo (Cay *et al.*, 2022; Strathearn *et al.*, 2020)

Um estudo realizado na Nova Zelândia sobre o tema, indicou que a experiência de maus-tratos na infância aumentou entre 1,8 e 2,6 vezes as chances de problemas de saúde mental na idade adulta, incluindo depressão grave, qualquer transtorno de ansiedade, ideação suicida, abuso/dependência de álcool, abuso/dependência de cannabis. E nenhuma evidência foi encontrada de que os efeitos dos maus-tratos na saúde mental na infância foram diferentes para homens e mulheres (Telfar *et al.*, 2023).

Assim como ansiedade, depressão e TEPT, os maus-tratos estão relacionados com atrasos cognitivos e prejuízo no desenvolvimento intelectual. E, ainda, apresentam uma forte associação com ideação suicida, sendo mais evidentes as tentativas durante a infância do que na adolescência. De forma positiva, estudos concluíram que, durante a infância, um importante fator de proteção contra o suicídio é o apoio dos pais (Liu *et al.*, 2022; Mctavish *et al.*, 2022; Purtle *et al.*, 2020).

Além dos maus-tratos infantis, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) foi o segundo correlato clínico com maior associação a ideação suicida. Esse transtorno específico apresenta maiores tentativas de suicídio na pré-adolescência que na adolescência. E, ainda, descobriu-se que indivíduos do sexo masculino foram mais associados ao risco de suicídio e apresentam maiores pensamentos e comportamentos auto lesivos na pré-adolescência do que na adolescência (Liu *et al.*, 2022).

O divórcio é um evento da vida com alto nível de estresse para toda a família e as crianças muitas vezes não têm informações e habilidades para superar os desafios que

o divórcio traz. Por esse motivo, crianças afetadas pelo divórcio dos pais também possuem um risco aumentado de desenvolver algumas condições de saúde mental, incluindo transtornos emocionais e comportamentais, baixo desempenho escolar, depressão, ansiedade, ideação suicida, tentativa de suicídio, angústia, tabagismo e abuso de substâncias (Çaksen, 2021).

Na avaliação da saúde mental de crianças e adolescentes, é importante citar o uso exacerbado de tela. Estudos já demonstram problemas na saúde mental e declínio cognitivo vinculado ao aumento do tempo de tela. Além de alterações de autonomia e identidade, o uso de mídias eletrônicas em excesso acarreta em alterações comportamentais externalizantes como agressão. Ademais, além dos inúmeros casos de depressão e ansiedade, também há relação com problemas de atenção, incluindo o TDAH, que acarretam em menor desempenho acadêmico. Um estudo demonstrou que os alunos com melhores desempenhos acadêmicos eram aqueles com menos tempo de tela e maior tempo de sono. Da mesma forma, outro estudo já apontava uma pior qualidade do sono associado à exposição excessiva às telas. O sono tem um impacto direto no bem-estar dos jovens, portanto, a má qualidade do sono pode resultar em problemas de humor e alterações cognitivas. Entretanto, ainda há controvérsias em relação ao tempo de tela, já que estudos anteriores demonstram resultados mistos e que o motivo maior de preocupação seria a forma como a mídia eletrônica é introduzida na vida do jovem e influencia seus comportamentos (Paulich *et al.*, 2021).

Outro ponto a levar em consideração seria como a mídia eletrônica poderia influenciar positivamente na busca por ajuda em caso de transtornos mentais. É um veículo que permite maior acessibilidade ao conhecimento a aos recursos, já que a internet passou a ser a principal fonte de informação dos adolescentes. Sabe-se que vários serviços estão disponíveis de forma online para oferecer ajuda e isso pode resultar em benefícios significativos para a saúde mental dos jovens. Entretanto, mesmo com as vantagens da internet, ainda há a dúvida se a busca por ajuda do adolescente por meio online não estaria atrasando as formas mais eficazes e formais de tratamento (Pretorius; Chambers; Coyle, 2019).

Nesse sentido, uma revisão sistemática demonstrou que a busca por ajuda online funciona como uma porta de entrada para uma busca maior por ajuda. Os adolescentes conseguem se encontrar com outros jovens que possuem experiências semelhantes e conseguem se comunicar sem medo do julgamento. Inclusive, a maior busca por ajuda online se dá pelo fato de o anonimato transmitir maior segurança e diminuir o medo de julgamentos. Entretanto, mesmo que as mídias eletrônicas consigam apresentar pontos positivos para tratamento dos transtornos mentais, ainda há a necessidade do controle de tempo de tela para que os malefícios não superem os benefícios (Pretorius; Chambers; Coyle, 2019).

Uma maneira de auxiliar na prevenção de prejuízos à saúde mental de crianças e

adolescentes é a implementação de intervenções de desenvolvimento positivo nas escolas, domicílios e comunidade. Um estudo evidenciou que tais intervenções resultaram em efeitos positivos no desenvolvimento dos jovens e no auxílio à saúde mental dos adolescentes. A maioria das intervenções realizadas na escola resultaram em uma redução no bullying e automutilação e reduziram os casos de abuso de álcool e substâncias. Ademais, em todas as esferas, as intervenções foram capazes de diminuir os quadros de ansiedade e depressão (Harrison *et al.*, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências da pandemia de COVID-19 para a saúde mental de crianças e adolescentes mostram o quão vulnerável essa população é diante de mudanças bruscas e períodos de crise. O distanciamento social e a alteração drástica na rotina trouxeram não apenas um aumento de sintomas como ansiedade e depressão, mas também prejudicaram o desenvolvimento emocional, social e cognitivo desses jovens. Além disso, a ausência de atividades físicas e a exposição excessiva a dispositivos eletrônicos criaram novas camadas de desafios para a saúde mental e o bem-estar físico dessa faixa etária.

Outro fator relevante abordado pelo estudo é o impacto de traumas precoces, como maus-tratos e abuso, que são identificados como fatores de risco significativos para o desenvolvimento de problemas psicológicos ao longo da vida. A análise reforça que, sem intervenções adequadas, esses eventos podem gerar efeitos duradouros, resultando em maior predisposição para transtornos mentais e comportamentos autodestrutivos.

Diante desses achados, é urgente que estratégias de intervenção e apoio sejam fortalecidas. As escolas, famílias e comunidades desempenham papéis essenciais no estabelecimento de ambientes de apoio, capazes de identificar sinais de sofrimento e oferecer suporte efetivo. A implementação de programas educacionais que promovam saúde mental, somados ao incentivo à prática de atividades físicas e ao uso responsável da tecnologia, pode proporcionar aos jovens as ferramentas para lidar com desafios de forma mais saudável.

Assim, conclui-se que a pandemia destacou a necessidade de uma abordagem integrada para proteger e fortalecer a saúde mental de crianças e adolescentes, com políticas e práticas que garantam suporte psicológico, apoio social e um ambiente favorável ao seu desenvolvimento integral.

## REFERÊNCIAS

- ALANKO, D. The Health Effects of Video Games in Children and Adolescents. *Pediatrics in Review*, v. 44, n. 1, p. 23–32, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36587018/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- ALMEIDA, I. L. DE L. et al. Social Isolation and Its Impact on Child and Adolescent Development: a Systematic Review. *Revista Paulista De Pediatria*, v. 40, n. 40, 4 out. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34614137/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- ARAÚJO, L. A. DE et al. The potential impact of the COVID-19 pandemic on child growth and development: a systematic review. *Jornal De Pediatria*, v. 97, n. 4, p. 369–377, 23 set. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32980318/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- BREMNER, J. D. et al. Diet, stress and mental health. *Nutrients*, v. 12, n. 8, p. 2428, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32823562/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- ÇAKSEN, H. The Effects of Parental Divorce on Children. *Psiquiatriki*, v. 33, n. 1, 26 nov. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34860682/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- CAY, M. et al. Childhood maltreatment and its role in the development of pain and psychopathology. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 6, n. 3, p. 195–206, 1 mar. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35093193/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- HARRISON, L. et al. Mental Health and Positive Development Prevention Interventions: Overview of Systematic Reviews. *Pediatrics*, v. 149, n. Supplement 6, 1 maio 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35503329/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- LIU, R. T. et al. Prevalence and Correlates of Suicide and Nonsuicidal Self-injury in Children. *JAMA Psychiatry*, 25 maio 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35612875/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. REDEFININDO O CUIDADO PSIQUIÁTRICO: INOVAÇÕES, DESAFIOS E O CAMINHO PARA UM FUTURO MAIS HUMANIZADO NA SAÚDE MENTAL. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 180-191, 2024.
- MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.

- MCTAVISH, J. R. et al. Child Maltreatment and Intimate Partner Violence in Mental Health Settings. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 23, p. 15672, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36497747/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- MEHERALI, S. et al. Mental Health of Children and Adolescents Amidst COVID-19 and Past Pandemics: A Rapid Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 7, p. 3432, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33810225/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- MUGHAL, F. et al. Mental health support through primary care during and after covid-19. *BMJ*, v. 373, p. n1064, 4 maio 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33947703/>. Acesso em: 28 out 2024.
- PAULICH, K. N. et al. Screen time and early adolescent mental health, academic, and social outcomes in 9- and 10- year old children: Utilizing the Adolescent Brain Cognitive Development SM (ABCD) Study. *PLOS ONE*, v. 16, n. 9, p. e0256591, 8 set. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34496002/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- PRETORIUS, C.; CHAMBERS, D.; COYLE, D. Young people, Online Help-Seeking and Mental Health Difficulties: A Systematic Narrative Review (Preprint). *Journal of Medical Internet Research*, v. 21, n. 11, 1 mar. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31742562>. Acesso em: 03 nov 2024.
- PURTLE, J. et al. Population-Based Approaches to Mental Health: History, Strategies, and Evidence. *Annual Review of Public Health*, v. 41, n. 1, p. 201–221, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31905323/>. Acesso em: 27 out 2024.
- STRATHEARN, L. et al. Long-term Cognitive, Psychological, and Health Outcomes Associated With Child Abuse and Neglect. *Pediatrics*, v. 146, n. 4, 1 out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32943535/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- TELFAR, S. et al. Child abuse and neglect and mental health outcomes in adulthood by ethnicity: Findings from a 40-year longitudinal study in New Zealand/Aotearoa. *Child Abuse & Neglect*, v. 145, p. 106444, 1 nov. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37703676/>. Acesso em: 03 nov 2024.